



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | SAFRA 2023/24
1º LEVANTAMENTO



ABRIL 2023

**VOLUME 11
NÚMERO**

1

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cordoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Rafael Rodrigues Fogaça

Equipe técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Juliana Pacheco de Almeida, Andrea Cristina Rodrigues Fortes.

Colaboradores das superintendências

Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (Al); Pedro Jorge Benício Barros e Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz (AM); Eugênio de Souza Viana, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Francisco dos Reis Lopes Neto, Jair Ilson dos Reis Ferreira e Joctã Lima do Couto (BA); Cícero Naeme de Lima Cordeiro e Ivony Ardizzon Largura (ES);

Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Airton Santos de Azevedo e Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento (MA); Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jorge Luis Cunha, Rodrigo Martinelli Slomoszynski e Rogério de Souza Silva (MT); Adirson Moreno Peixoto, Getúlio Moreno Peixoto, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Matheus Carneiro de Souza e Pedro Pinheiro Soares (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Arthur Ramon de Andrade Rodrigues e Bruno Eduardo Dias Oliveira (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig e Jefferson Raspante (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes e Herivelton Marculino da Silva (PE); Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Simone do Nascimento Luz e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Elias Dias Lopes Filho (RJ); Fernando Henrique Vidal Lage (RN); Gilberto de Sousa e Silva, Miriane Fávaro, Ricardo Lasmar Carneiro, Rubens Cruz Praude e Rúbia Padilha Purcino (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem e Jorge Antônio de Freitas Carvalho (TO).



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA 2023/24
1º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921

Colaboradores

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab (miolo)

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v. 11, n. 1 abril 2023.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abril de 2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
13	INTRODUÇÃO
14	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR
39	PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
42	PRODUÇÃO DE ETANOL
47	SISTEMA DE COLHEITA
51	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



RESUMO EXECUTIVO

A primeira estimativa, da safra 2023/24, aponta para um aumento na produção de cana-de-açúcar, quando comparada à última safra. A estimativa é de crescimento de 4,4% em relação à safra 2022/23, resultando em uma produção de 637,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

O país deverá destinar 8.410,3 mil hectares de cana-de-açúcar para a colheita, com um rendimento médio de 75.751 kg/ha. O maior crescimento de área é justificado pelo aumento de áreas de expansão e renovação, o que impacta diretamente na produtividade, uma vez que os primeiros cortes possuem um maior rendimento. Além disso, as condições climáticas, para essa safra, vêm se apresentando ainda melhores que na safra 2022/23.

REGIÕES PRODUTORAS

SUBPRODUTOS



INTRODUÇÃO

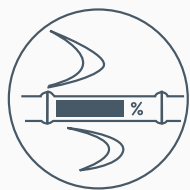
A Conab apresenta o seu primeiro levantamento da safra de cana-de-açúcar 2023/24, no qual se apresentam as projeções para a temporada.

Além dos dados tradicionais, como a área cultivada, produtividade e produção, a pesquisa de campo contempla informações sobre a produção de açúcar total recuperável (ATR), açúcar e etanol, bem como os sistemas de colheita. Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol à base de milho, que já apresenta um expressivo e crescente volume de produção.

Ao contrário de outros levantamentos, que utilizam amostragens, a pesquisa da safra de cana-de-açúcar é realizada por meio de um censo completo, no qual todas as unidades produtivas, do Brasil, são abarcadas.

O intuito da geração de dados não se limita a apenas fornecer informações acerca do setor agrícola brasileiro ao público, mas também de orientar o governo na tomada de decisões.

O Brasil, como o maior produtor mundial de açúcar, manterá a sua posição de destaque nesta safra, mesmo com o desafio de aumentar a produção de biocombustíveis de forma simultânea.



PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
8.410,3 mil ha	75.751 kg/ha	637.092,6 mil ton
+1,5%	+2,9%	+4,4%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

São Paulo

Mais de 50% das áreas da safra nacional de cana-de-açúcar estão nas lavouras do estado e, neste primeiro levantamento, da safra 2023/24, houve um pequeno aumento em relação à passada.

O início do processamento em São Paulo se concentrou na primeira quinzena de abril, e cerca de um terço das unidades de produção voltaram à atividade industrial na segunda quinzena de abril. Isso ocorre devido à condição climática das regiões onde estão localizadas as unidades de produção. Aquelas que começaram na segunda semana, estão localizadas em regiões onde as chuvas ocorreram em maior intensidade, atrasando o processo de maturação dos canaviais, necessitando de manejo mais adequado com

relação à aplicação de maturadores. Nessas unidades, ocorreram, também, atrasos nos processos de manutenção mecânica da parte industrial.

Quando comparamos as condições climáticas de delineamento da safra 2023/24 com relação as safras de 2020/21, 2021/22 e 2022/23, verificamos que as condições climáticas foram menos impactantes, não ocorrendo geadas e deficit hídricos na fase de estabelecimento da cultura. Ademais, o fenômeno oceânico-atmosférico La Niña perdeu força, e o volume de chuvas foi adequado, principalmente, em janeiro e fevereiro de 2023.

A produtividade, comumente chamada de toneladas de cana por hectare (TCH), estimada neste primeiro levantamento é superior ao resultado do fechamento da safra 2022/23. No entanto, a análise isolada da TCH não é suficiente para confirmar a recuperação da safra, tendo que ser acompanhado de bons índices de açúcar total recuperável (ATR), indicador que representa a quantidade de açúcares que serão recuperados para serem processados na indústria.

Neste primeiro levantamento, a média informada para o ATR apresenta redução quando comparada à média informada no fechamento da safra 2022/23. A afirmação das usinas é que a retração do ATR será compensada pelo TCH.

À semelhança do ocorrido na safra anterior, o mix dos produtos informados, nesta primeira estimativa, será direcionado para a maior produção de açúcar. Há aumento na produção de adoçante quando comparado à safra 2022/23. Quanto à quantidade de etanol, a produção aumentará tanto para o etanol anidro quanto o hidratado.

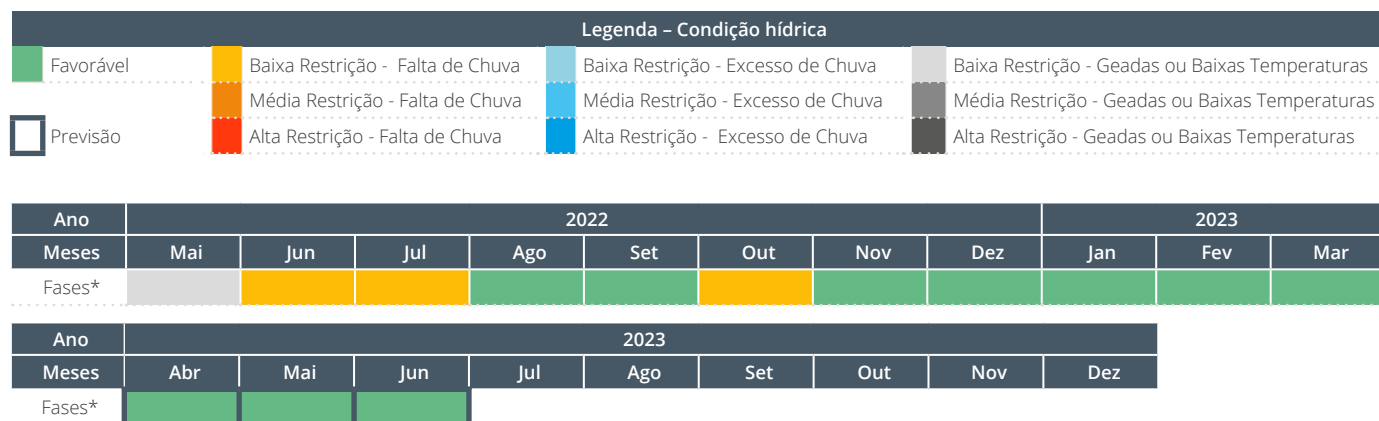
O excesso de chuvas, temperaturas amenas e as baixas luminosidades, nos meses do verão, promoveram o aumento do desenvolvimento vegetativo, atrasando o processo de maturação, o que interferirá na colheita e, conseqüentemente, no encerramento da safra 2023/24. Portanto, há a probabilidade de extensão do calendário da safra 2023/24, em média, de duas semanas. Além disso, o excesso de chuvas, ocorrido entre janeiro e março, atrasou a colheita dos grãos, conseqüentemente o calendário de plantio.



Foto 1 - SP - Lavoura de cana-de-açúcar, em São Paulo

Fonte: Conab.

QUADRO 1 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM SÃO PAULO



FONTE: CONAB.

Goiás

O primeiro levantamento, da safra 2023/24, estima redução na área colhida em relação ao fechamento da safra 2022/23. As reduções de áreas, em termos relativos, tendem às áreas de fornecedores. A proporção de áreas próprias e de fornecedores manteve-se bastante semelhante à estimada na safra 2022/23.












A produtividade média reflete a expectativa de uma melhor produção canavieira para a safra que se inicia, uma vez que as chuvas mais regulares, que foram observadas, até o momento, contribuem para boas condições das lavouras de cana-de-açúcar, na maioria das regiões monitoradas.












A produção estimada, neste levantamento, apresenta aumento em relação à última safra. O ATR médio teve uma leve redução em relação ao obtido na safra 2022/23. A estimativa inicial das usinas, para a produção de açúcar em Goiás, é maior que a estimada durante o fechamento da safra 2022/23.




A estimativa inicial de produção de etanol, a partir da cana-de-açúcar, está menor que o volume estimado durante a safra 2022/23. Do total previsto neste levantamento, a produção de etanol hidratado deve manter-se bem próxima à que foi observada durante a última safra, a produção de etanol anidro apresenta tendência de redução.

A maior parte das operações de colheita se concentra entre maio e outubro. Para a safra atual, não há previsão que ocorram mudanças em relação ao observado na última safra.

QUADRO 2 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Ano	2022								2023		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Ano	2023									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

FONTE: CONAB.

Minas Gerais

Há aumento de área, bem como da produtividade. As áreas de expansão e renovação apresentam projeção de crescimento, o que deve refletir no aumento da produção nas próximas safras, considerando a expectativa do mercado futuro, principalmente se as condições climáticas permitirem.

Quanto ao expressivo aumento na área de fornecedores, tem que se levar em conta que algumas unidades de produção recebem a quase totalidade da cana-de-açúcar desses parceiros, com pouca ou nenhuma área própria.

A produtividade nesta safra, 2023/24, deverá ser superior à média obtida na safra anterior. O bom regime de chuvas, ocorrido nas regiões produtoras, propiciou boa umidade no solo, e foi fundamental para o desenvolvimento pleno e melhoria na qualidade produtiva dos canaviais.

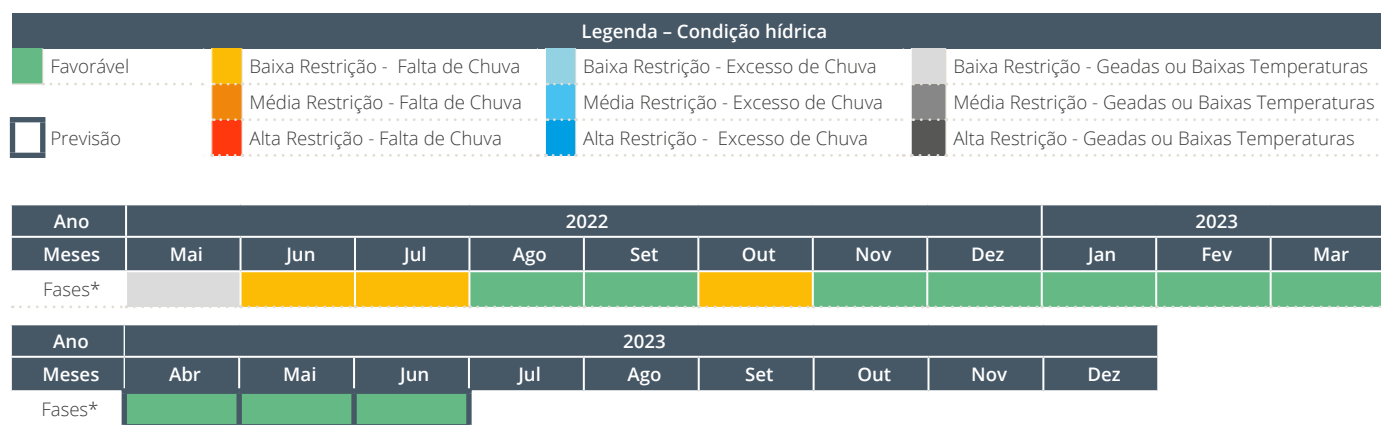
A produção de cana-de-açúcar apresenta aumento em relação à safra anterior. O clima vem sendo um forte aliado para o aumento na produção.

Além disso, a melhora remuneratória aos fornecedores e recuperação dos preços do açúcar e do etanol no mercado interno e externo serviram como incentivos a investimentos nas lavouras.

O clima tem contribuído para o desenvolvimento e qualidade dos canaviais. Além disso, a introdução de variedades precoces e implemento de tecnologias nas lavouras, também são fatores que contribuem para a melhoria na produtividade.

Há uma tendência de aumento na produção de açúcar e etanol neste levantamento em relação à safra passada. O ATR, devido ao excesso de chuvas desde os últimos meses do ano passado, apresenta estimativa de redução. Oficialmente, a safra de cana-de-açúcar inicia-se no fim de abril e início de maio, dependendo da região do estado.

QUADRO 3 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MINAS GERAIS



FONTE: CONAB.

Mato Grosso do Sul

O clima do período foi caracterizado por chuvas bem distribuídas e com volumes acumulados acima da média em vários municípios produtores em janeiro, fevereiro e março. A excelente disponibilidade hídrica proporcionou o adequado desenvolvimento dos canaviais e baixo impacto no processamento da produção, uma vez que neste intervalo, a maior parte das indústrias estava em entressafra.

Identificou-se um crescimento da área plantada neste primeiro levantamento da safra 2023/24, pois algumas indústrias apresentam capacidade instalada ociosa e, portanto, estão buscando equilibrar a produção até atingirem seu potencial máximo de processamento.

O plantio da safra 2023/24 está com atraso em relação ao planejado em consequência do elevado volume pluviométrico do último trimestre, mas as operações se intensificarão com a normalização do clima, e o retardo deverá ser recuperado no segundo trimestre deste ano.

A recuperação dos canaviais após os impactos climáticos das últimas safras, bem como a manutenção dos investimentos, mesmo durante os períodos de custos produtivos mais críticos, está gerando excelentes expectativas de produtividade para o ano-safra 2023/24, que, aliadas ao aumento da área cultivada, estão proporcionando uma perspectiva de produção superior.

A colheita e industrialização da safra 2023/24 é incipiente até o momento da realização do levantamento, com apenas 3,4% da área estadual de cana-de-açúcar processada, até o momento, pois a maior parte das unidades de produção iniciou a moagem em abril.

A retomada da tributação federal sob combustíveis fósseis, somada ao fato que a cotação do açúcar e da venda de energia elétrica continuam favoráveis para as unidades de produção, assim como a redução do custo de produção nos últimos meses, principalmente dos fertilizantes, favorecem as perspectivas para a safra 2023/24.












A indústria de etanol de milho adquiriu matéria-prima para trabalhar até a colheita da segunda safra, que está em produção, e ainda há milho em Mato Grosso do Sul a ser comercializado, da safra passada. As perspectivas para esta safra também são boas para esta indústria.















Foto 2 - Operação de colheita e transbordo, em Mato Grosso do Sul

Fonte: Conab.

QUADRO 4 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Ano	2022								2023		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Ano	2023								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									









FONTE: CONAB.







Paraná






No ciclo 2023/24, estima-se aumento na área de cana-de-açúcar a ser colhida, em razão de arrendamento de áreas que antes eram destinados ao cultivo de culturas anuais. O aumento de lavouras mais jovens também favorece ao crescimento do ATR quando comparado à safra anterior.

O efeito das condições climáticas, nas últimas safras, ainda traz reflexos às lavouras. No entanto, o aumento de áreas renovadas bem como de melhores condições climáticas previstas para essa safra, deverão manter a produtividade próxima ao obtido na última safra.

QUADRO 5 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Ano	2022								2023		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Ano	2023								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: CONAB.

Mato Grosso

Diferentemente das safras anteriores, o ciclo 2023/24 em Mato Grosso começa com boas reservas hídricas no solo, tendo em vista as precipitações pluviométricas acumuladas, cujo volume registrado está acima da média histórica, desde setembro de 2022.










Dessa maneira, existe a expectativa por parte das unidades de produção de recuperação da produtividade do canavial mato-grossense para o atual ciclo. A colheita da safra está prevista para ter início em abril, com relatos de maiores custos na operação do maquinário, principalmente o diesel, cujo uso do combustível é intensivo na colheita.










A expectativa inicial é de produtividade maior que a da safra anterior devido ao aumento de áreas de primeiro corte. Contudo, a estimativa de ATR é menor que o da safra passada.



A tendência é que o mix continue predominantemente alcooleiro, mas com uma menor produção do biocombustível produzido a partir da cana-de-açúcar, quando comparado à safra passada. No caso do açúcar, a tendência é de aumento na produção. A maior produção é lastreada nos contratos de fornecimento para as indústrias alimentícias e mercados atacadistas.

A expectativa para o ciclo 2023/24, para etanol de milho, é de um novo volume recorde de moagem. Além disso, o mercado de DDG continua aquecido, com projeção de vendas para indústrias alimentícias e, principalmente, dentro da cadeia de proteína animal.

QUADRO 6 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão										

Ano	2022								2023		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Ano	2023									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

FONTE: CONAB.

Alagoas

Quando se observa a safra de cana-de-açúcar, visando uma estimativa de produção, é essencial analisar a previsão climática para a região sucroenergética do estado, em especial para o regime pluviométrico, que influencia decisivamente no potencial produtivo da cultura e,

consequentemente, aliado a bons tratos culturais e sem a incidência de pragas fora da normalidade, reflete em uma boa safra.

Na safra passada, o regime pluviométrico gerou, no setor, uma expectativa otimista para os números de produção a serem alcançados, mas o excesso de chuvas, registrado em todo o estado, desde outubro de 2022, frustrou a previsão inicial, apesar do aumento da produção. Espera-se, para esta safra, pequena redução na produtividade, quando comparada ao último ciclo.

Com o início da estação das chuvas, as unidades da agroindústria da cana-de-açúcar começaram o plantio de inverno. A colheita deverá iniciar em setembro.


Alagoas também avança na produção de etanol a partir do milho. A matéria-prima, para essa atividade, deverá ser proveniente da Bahia e Sergipe.




Foto 3 - Irrigação em área plantada, em Alagoas

Fonte: Conab.

QUADRO 7 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM ALAGOAS

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Ano	2022			2023							
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Ano	2023				2024		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

FONTE: CONAB.

Pernambuco

A primeira avaliação da safra 2023/24, no estado, foi realizada no período em que as unidades fabris se encontravam em finalização da colheita. A colheita ocorre, normalmente, entre a segunda quinzena de agosto e se estende até o final de março do ano subsequente.

No final da safra 2022/23, abundantes índices pluviométricos propiciaram boa condição para o estabelecimento de novos plantios e a renovação das lavouras para a safra atual.



Para safra 2023/24, os modelos climáticos de previsão indicam fim do La Niña e o possível surgimento do El Niño a partir do segundo semestre de 2023. Para o trimestre abril, maio e junho de 2023 se prevê acumulado de chuva de normal a acima da média na Zona da Mata e Região Metropolitana. Ressalta-se que junho e julho são os mais chuvosos nessas regiões, seguindo a climatologia.

A estimativa de produção, para a atual safra, considerando as condições mais próximas do normal, aponta para variações negativas de área e produtividade, quando comparada à safra passada. O ATR médio deverá reduzir em relação ao registrado no ciclo anterior.

Na perspectiva para safra 2023/24, o cenário internacional de desvalorização do petróleo e expectativa de menor produção de açúcar pelos players mundiais indica redução na competitividade do etanol e tende a elevar o mix de produção para o açúcar.

QUADRO 8 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM PERNAMBUCO

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Ano	2022			2023							
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Ano	2023				2024		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

FONTE: CONAB.



Foto 4 - Lavoura de cana-de-açúcar em Pernambuco










Fonte: Conab.











Paraíba

Na safra passada, as precipitações ocorridas entre novembro de 2022 e março de 2023 obtiveram média ideais à cultura, impactando positivamente a produtividade. Para esta safra, a produtividade tende a retornar para patamares normais, enquanto a área colhida permanecerá com valores próximos ao da última safra.

A previsão do percentual de cana esmagada, direcionada para o etanol, se mantém com alto índice devido às boas condições mercadológicas, apesar do bom desempenho do açúcar no mercado interno e externo. A colheita deverá iniciar no segundo semestre.

QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA PARAÍBA

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Ano	2022						2023				
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Ano	2023				2024		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

FONTE: CONAB.

Bahia

Na safra 2023/24, estima-se a alta na produção de açúcar e etanol em relação à safra passada, e isso está diretamente ligado ao aumento da produção, no

entanto, observa-se maior alta na expectativa de produção do etanol anidro, isso se dá devido à tendência de alta no consumo da gasolina.

A expectativa do aumento da área colhida deve-se à colheita da cana bisada e à expansão agrícola sobre áreas de pousio, pastagem e eucalipto.

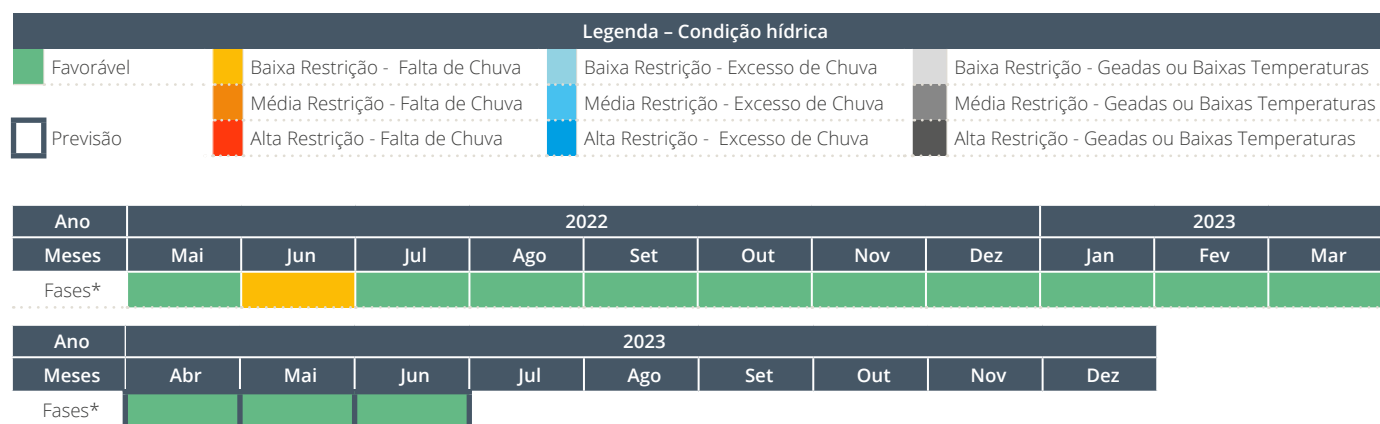
A expectativa da manutenção das boas produtividades deve-se ao manejo produtivo praticado e à previsão de regularidade hídrica, obtendo-se bom desempenho.

A expectativa do aumento da produção tem relação direta ao crescimento da área, e deve ser iniciada em meados de abril, estendendo até novembro.

Nesta safra, espera-se o incremento no ATR em virtude da expectativa da eficiência do manejo de fertilização, além da execução da colheita no cronograma estimado.

Nas usinas baianas, a colheita é esperada entre abril e novembro de 2023.

QUADRO 10 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA BAHIA



FONTE: CONAB.

Espírito Santo

As condições pluviométricas registradas na safra 2023/24, para parte vegetativa das lavouras, foram favoráveis nas principais regiões produtoras de cana-de-açúcar, novamente sustentando uma possibilidade de colheita superior à anterior, nesta primeira estimativa.

A expectativa inicial para esta safra é de uma produtividade melhor que a anterior e aumento de área colhida, caso não haja chuvas durante a colheita, que possam prejudicar a operação e culminar em menor área colhida, ao fim da safra.

Rio Grande do Norte

Conforme previsões do Inmet, para os próximos meses devido ao enfraquecimento do evento ENOS, a tendência é que tenha uma nova transição de *La Niña* para neutralidade ou início de *El Niño* no segundo semestre, podendo afetar o setor canavieiro. A precipitação registrada entre dezembro de 2022 e março de 2023 ficou acima da média, com destaque para as regiões produtoras de cana-de-açúcar.

Para o primeiro levantamento, a safra 2023/24 tem a previsão de colher e esmagar uma área maior que em relação à safra 2022/23. Em relação à produtividade, quando comparada à safra passada, em que houve boas precipitações, em período essencial para o desenvolvimento vegetativo e crescimento da planta, a produtividade nesta safra deverá ser menor. Assim, apesar da maior área destinada à colheita, a produção de cana-de-açúcar deverá ser ligeiramente menor ao obtido na safra anterior.

As estimativas também apontam para redução da fabricação de etanol anidro e aumento para o etanol hidratado, quando comparadas à safra anterior.

Maranhão

Para a safra atual, devemos considerar o início do período chuvoso em outubro de 2022, na região sul do estado. De outubro a dezembro de 2022 houve o retorno gradual das chuvas, que possibilitaram um ligeiro aumento e manutenção do nível de água no solo e recuperação da socaria. As chuvas de outubro de 2022 prejudicaram a colheita de cana, que não foram moídas na safra anterior e ficaram como cana bisada para a safra 2023/24.

De janeiro a março de 2023 ocorreram chuvas volumosas, ainda que em menor quantidade, com manutenção do armazenamento de umidade do solo e favorecimento da socaria. Em janeiro de 2023 ocorreram chuvas significativas, com maior intensidade na faixa norte do estado. Em fevereiro de 2023, elevados volumes de precipitações foram registrados em grande parte do Maranhão. Em março de 2023 houve aumento dos volumes de chuvas em relação aos meses anteriores.

O primeiro levantamento da safra 2023/24 indica que a área total de corte de cana-de-açúcar deverá ter aumento em relação à safra 2022/23. O aumento na área de corte, desta safra, ocorrerá em razão do aumento das áreas de renovação e expansão dos canaviais ocorrido em 2022.

O rendimento médio de cana-de-açúcar da safra 2023/24 apresentou elevação em relação à safra 2022/23. O incremento na produtividade está previsto, principalmente, devido à boa recuperação das socarias, de forma

geral, e aos tratos culturais realizados no campo, que devem favorecer a produção dos canaviais.

Dessa forma, a produção total de cana-de-açúcar, da safra 2023/24, esperada é maior que a produção da safra anterior. A elevação da produção é decorrência de expectativa tanto do aumento de área quanto de produtividade das lavouras.

O plantio para a renovação e expansão dos canaviais foi iniciado em janeiro de 2023 e deve ocorrer até dezembro de 2023, de acordo com o calendário de chuvas de cada região. A área plantada deve ser menor em relação à safra anterior.

A colheita está prevista para iniciar em maio de 2023, e deve seguir até novembro de 2023. A maior atividade dessa operação ocorre entre junho e setembro devido ao período sem chuvas ou com chuvas reduzidas, que favorece a maturação, enriquecimento de sacarose, a queimada dos colmos e a colheita.

A estimativa de produção de açúcar está acima do realizado na safra anterior em razão do aumento de produção de cana-de-açúcar e dos preços atrativos do produto no mercado.

A produção de etanol hidratado deverá ser menor que o obtido na safra anterior. Já a produção de etanol anidro, que é maioria no estado, tem previsão de ser superior ao que foi destilado na safra 2022/23. Assim, a estimativa de produção total de etanol é maior que a produção obtida na safra anterior.



Foto 5 - Área irrigada de cana-de-açúcar no Maranhão

Fonte: Conab.

Tocantins

Para a temporada 2023/24, as lavouras se encontram em bom estado devido ao bom volume de chuvas ocorridos na região entre janeiro e março de 2023. A previsão é que o estado tenha um crescimento na produtividade e produção com cana-de-açúcar em relação à safra 2022/23.

No primeiro levantamento, a área cultivada com cana-de-açúcar registrou um ligeiro crescimento em relação à safra passada. A produtividade média registrou um incremento em relação ao fechamento da safra passada, os principais motivos estão atrelados aos manejos preventivos para o controle de pragas e doenças. O total estimado de cana moída para esta safra apresenta crescimento em relação ao fechamento da safra passada.



Foto 6 - Lavoura de cana-de-açúcar em Tocantins

Fonte: Conab.

Sergipe

O índice pluviométrico nos últimos 12 meses no estado foi bastante volumoso, especialmente na mesorregião Leste, onde se concentram os cultivos da cana-de-açúcar e onde estão instaladas as indústrias. As precipitações abundantes, ao longo da última safra, contribuíram para o bom desenvolvimento das lavouras. Por outro lado, as chuvas excessivas acabaram provocando um atraso no início da moagem em algumas usinas, com a consequente necessidade de se estender o período de funcionamento.

Para a safra 2023/24, a expectativa é de ligeira redução da produtividade, aproximando das produtividades normais já apresentadas historicamente.

Piauí

Na área geográfica que compreende a produção de cana-de-açúcar no Piauí, localizada em municípios da região centro-norte do estado, o volume de chuvas ocorrido em 2022 foi bastante satisfatório, atingindo um acumulado anual maior que a média histórica, o que permitiu a condução da lavoura de forma favorável, propiciando boa produtividade e produção.

Por essa razão, é esperada uma produtividade semelhante à safra passada. No entanto, a primeira estimativa de área para a safra 2023/24, no Piauí, é de redução, levando a uma produção de cana-de-açúcar menor que na última safra.

Quanto ao mix de produção, a prioridade tem sido a produção de açúcar devido a fatores mercadológicos relacionados ao preço, o que tem tornado mais atrativa a produção deste produto.

Rio de Janeiro

A expectativa para a safra 2023/24 é de produção não muito diferente da safra 2022/23. Haja vista a forte estiagem de 2022, de março a outubro, principalmente na maior região produtora do estado, a do Norte Fluminense, são esperados reflexos na safra deste ano em razão de impactos no desenvolvimento das lavouras, o que influenciará no TCH.

Nos últimos dois meses de 2022, as chuvas voltaram com muita intensidade, prejudicando reformas de canaviais e expectativas de expansão de áreas, além de provocar perdas de lavouras, principalmente nas regiões que se encontram em áreas mais baixas.

Atualmente, as unidades de produção do Rio de Janeiro, de forma geral, operam abaixo de suas capacidades potenciais por falta de matéria-prima, ou seja, não há produção suficiente de cana-de-açúcar.

Nas unidades de produção em operação, a destinação da cana esmagada à produção de etanol é muito mais expressiva que a destinada à produção de açúcar.

Vale ressaltar também que parte da cana produzida no norte do estado é direcionada às usinas do Espírito Santo. Portanto, nem toda a cana produzida no Rio de Janeiro é moída no próprio estado. Como característica do Rio de Janeiro, vale ressaltar também a alta concentração de cana-de-açúcar de terceiros. Do total moído pelas unidades de produção, pequena parcela é cana própria.

Pará

Neste primeiro levantamento houve ampliação da área agrícola. As áreas de cana de quarto, quinto e sexto cortes foram responsáveis pelo incremento de área.

O rendimento teve um aumento discreto em relação à safra passada, influenciado pelo aumento de rendimento da cana de renovação de 12 meses e da cana de segundo, terceiro e quarto cortes. Janeiro, na região produtora, foi menos chuvoso em comparação ao ano passado, mas fevereiro se apresentou com precipitação quase que o triplo da observada há um ano. Esses índices são importantes para manter as lavouras em boas condições hídricas.

Quanto à produção de colmos, há aumento nessa nova safra. A maior produção é resultado do aumento de rendimento e da área a ser colhida.

Amazonas

Para esta safra, a área plantada apresenta pequeno crescimento, quando comparada com o total de área que foi fechada na safra 2022/23.

O plantio é todo mecanizado, sendo o processo para obtenção de mudas realizado de forma manual.

A perspectiva é de uma produtividade com crescimento, quando considerado o fechamento da safra anterior, já que o excesso de chuvas, em 2022, prejudicou as lavouras naquela safra.



Foto 7 - Lavoura de cana-de-açúcar no Amazonas

Fonte: Conab.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %
NORTE	47,3	48,5	2,6	80.862	83.809	3,6	3.823,0	4.067,0	6,4
AM	3,8	3,9	0,3	56.653	71.484	26,2	218,0	276,0	26,6
PA	15,5	16,4	5,8	79.131	79.949	1,0	1.227,0	1.311,0	6,8
TO	27,9	28,3	1,2	85.160	87.732	3,0	2.378,0	2.480,0	4,3
NORDESTE	871,7	893,4	2,5	64.313	62.342	(3,1)	56.060,7	55.695,7	(0,7)
MA	28,3	29,9	5,8	76.231	76.944	0,9	2.158,1	2.304,3	6,8
PI	21,2	20,5	(3,3)	68.866	69.319	0,7	1.459,0	1.420,0	(2,7)
RN	66,1	66,9	1,1	55.370	54.468	(1,6)	3.662,3	3.643,8	(0,5)
PB	117,6	118,4	0,7	62.080	54.541	(12,1)	7.302,4	6.459,2	(11,5)
PE	237,4	236,7	(0,3)	61.510	58.163	(5,4)	14.605,0	13.764,9	(5,8)
AL	304,3	315,5	3,7	65.197	64.703	(0,8)	19.841,1	20.411,4	2,9
SE	39,6	39,6	-	59.929	56.780	(5,3)	2.375,2	2.250,4	(5,3)
BA	57,0	65,9	15,5	81.695	82.605	1,1	4.657,7	5.441,8	16,8
CENTRO-OESTE	1.767,5	1.785,9	1,0	74.422	78.915	6,0	131.539,2	140.933,3	7,1
MT	174,7	200,6	14,8	90.883	97.231	7,0	15.876,6	19.503,8	22,8
MS	636,0	648,1	1,9	70.174	75.206	7,2	44.627,1	48.744,6	9,2
GO	956,8	937,2	(2,1)	74.241	77.559	4,5	71.035,4	72.684,8	2,3
SUDESTE	5.127,1	5.194,0	1,3	75.629	77.919	3,0	387.755,3	404.710,0	4,4
MG	896,4	955,9	6,6	78.686	81.721	3,9	70.537,9	78.114,9	10,7
ES	47,5	49,6	4,4	58.082	60.521	4,2	2.759,7	3.002,3	8,8
RJ	35,5	35,5	-	44.442	44.272	(0,4)	1.578,2	1.572,2	(0,4)
SP	4.147,6	4.153,0	0,1	75.436	77.539	2,8	312.879,5	322.020,6	2,9
SUL	475,4	488,5	2,8	65.115	64.859	(0,4)	30.953,1	31.686,6	2,4
PR	475,4	488,5	2,8	65.115	64.859	(0,4)	30.953,1	31.686,6	2,4
NORTE/NORDESTE	919,0	941,9	2,5	65.165	63.448	(2,6)	59.883,7	59.762,7	(0,2)
CENTRO-SUL	7.369,9	7.468,4	1,3	74.661	77.303	3,5	550.247,6	577.329,9	4,9
BRASIL	8.288,9	8.410,3	1,5	73.609	75.751	2,9	610.131,4	637.092,6	4,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2023.



PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

A primeira previsão para a produção de açúcar, na safra 2023/24, indica um volume de 38,77 milhões de toneladas, 4,7% acima do volume da safra 2022/23.

Com a colheita da cana-de-açúcar iniciada em abril, a definição do mix de produção ainda é preliminar, pois o comportamento do mercado, dentre outras variáveis no decorrer do ciclo, são passíveis de mudanças. No momento, o direcionamento dos subprodutos voltados para uma maior produção de açúcar se deve aos fabricantes terem que cumprir os contratos comercializados antecipadamente e, também, pela queda de competitividade do etanol em relação à gasolina, na maioria dos estados brasileiros.

Além disso, o mercado externo tem se mantido aquecido para a comercialização do açúcar, pois os principais países concorrentes: Índia, Tailândia e Austrália não têm conseguido aumentar suas ofertas. Todos estes fatores tornam a produção do adoçante mais atrativa.

Região Sudeste

Representando 72,6% da produção nacional de açúcar, a primeira estimativa aponta para um volume de 28,14 milhões de toneladas, 3,7% acima da produção da safra 2022/23. Destaque para São Paulo, responsável por 59,8% da produção nacional de açúcar, a estimativa indica, para o estado, uma produção de 23,2 milhões de toneladas do adoçante, crescimento de 3,2% sobre a safra anterior. O segundo maior produtor da região é Minas Gerais, com 4,76 milhões de toneladas, superando em 5,7% a produção da safra anterior.

Região Centro-Oeste

Segunda maior Região produtora, com um volume de produção estimado em 4,51 milhões de toneladas, 8,4% acima da produção passada. Goiás é o maior produtor da região, com 2,56 milhões de toneladas, aumento de 18,3% sobre a produção da safra 2021/22, influenciado pelo mercado. Mato Grosso do Sul, segundo maior produtor da região, com a produção de 1,42 milhão de toneladas, apresentou redução de 5,3% sobre a safra anterior. Em Mato Grosso, a estimativa de produção é de 534 mil toneladas, 6,5% superior à safra passada.

Região Norte-Nordeste

a produção de açúcar, para a atual safra, está estimada em 3,62 milhões de toneladas, com crescimento de 3,3% sobre a safra 2022/23, tendo Alagoas como o maior estado produtor da região, com 1,77 milhão de toneladas,

seguido de Pernambuco, onde a estimativa de produção atingiu 1 milhão toneladas, incremento de 2,2% em relação à safra anterior, e do Rio Grande do Norte, com produção de 229,5 mil toneladas, crescimento de 10,9%.

TABELA 2 - PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR - SAFRAS 202/23 E 2023/24

Região/UF	Produção de açúcar (em mil t)						
	Safra 2022/23 (a)	Safra 2023/24 Lev. Anterior (b)	Safra 2023/24 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	72,3	-	92,7	20,4	28,2	92,7	-
AM	12,1	-	14,9	2,8	23,3	14,9	-
PA	60,3	-	77,8	17,6	29,2	77,8	-
NORDESTE	3.434,1	-	3.530,7	96,6	2,8	3.530,7	-
MA	26,1	-	28,4	2,2	8,6	28,4	-
PI	101,0	-	104,0	3,0	3,0	104,0	-
RN	206,9	-	229,5	22,6	10,9	229,5	-
PB	169,2	-	125,0	(44,2)	(26,1)	125,0	-
PE	982,7	-	1.004,3	21,6	2,2	1.004,3	-
AL	1.730,9	-	1.765,0	34,1	2,0	1.765,0	-
SE	129,8	-	124,6	(5,2)	(4,0)	124,6	-
BA	87,5	-	150,0	62,5	71,4	150,0	-
CENTRO-OESTE	4.165,0	-	4.514,3	349,3	8,4	4.514,3	-
MT	501,6	-	534,0	32,4	6,5	534,0	-
MS	1.500,3	-	1.421,4	(78,9)	(5,3)	1.421,4	-
GO	2.163,1	-	2.558,9	395,8	18,3	2.558,9	-
SUDESTE	27.146,0	-	28.138,4	992,4	3,7	28.138,4	-
MG	4.501,9	-	4.758,6	256,6	5,7	4.758,6	-
ES	127,8	-	153,1	25,4	19,9	153,1	-
RJ	28,7	-	25,1	(3,6)	(12,6)	25,1	-
SP	22.487,6	-	23.201,6	714,0	3,2	23.201,6	-
SUL	2.218,8	-	2.495,5	276,7	12,5	2.495,5	-
PR	2.218,8	-	2.495,5	276,7	12,5	2.495,5	-
NORTE/ NORDESTE	3.506,4	-	3.623,4	117,0	3,3	3.623,4	-
CENTRO-SUL	33.529,8	-	35.148,2	1.618,5	4,8	35.148,2	-
BRASIL	37.036,2	-	38.771,6	1.735,4	4,7	38.771,6	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2023.



PRODUÇÃO DE ETANOL

A estimativa da produção brasileira de etanol, fabricado a partir da cana-de-açúcar, no primeiro levantamento da safra 2023/24, é de 27,53 bilhões de litros, aumento de 0,6% frente à safra passada, que atingiu 27,37 bilhões de litros. Adicionando a previsão de 5,64 bilhões de litros do etanol derivado do milho, na safra 2023/24, o país produzirá 33,17 bilhões de litros de etanol, aumento de 5,9%. Para os produtos derivados da cana-de-açúcar, destaque para a produção do etanol anidro, que é adicionado à gasolina, apresentando variação positiva de 1,5% em relação ao volume produzido em 2022/23, totalizando, na atual safra, 11,82 bilhões de litros. A produção do etanol hidratado está estimada em 15,71 bilhões de litros, redução de 0,1%, comparando-se ao exercício anterior. Acrescentando os derivados do milho, a produção do etanol anidro será de 14,26 bilhões de litros e de 18,91 bilhões de litros do etanol hidratado.

Região Centro-Sul

Com 91,4% da produção de etanol fabricado a partir da cana-de-açúcar do país, o volume produzido na região atingiu 25,16 bilhões de litros. A maior

produção está em São Paulo, com um volume de 12,3 bilhões de litros, crescimento de 2,8% sobre o ciclo anterior. A seguir vem Goiás, com 4,45 bilhões de litros e Minas Gerais com 2,95 bilhões de litros, produzidos a partir da cana-de-açúcar.

Região Norte-Nordeste

Com participação de 8,6% da produção de etanol, oriundo de cana-de-açúcar, o volume produzido na região atingiu 2,37 bilhões de litros, crescimento de 2,4% frente à safra 2022/23. Nos últimos dois anos, as condições climáticas mais favoráveis vêm beneficiando as lavouras e elevando as produtividades nos principais estados produtores. Paraíba foi o maior estado produtor de etanol, com um total de 472,77 milhões de litros, crescimento de 4,5% em relação à safra anterior. Alagoas vem em seguida, com 416,27 milhões de litros, redução de 5,2% sobre a safra 2022/23, e Bahia, com 405,54 milhões de litros, 24,9% acima da safra passada.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL A PARTIR DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRAS 2022/23 E 2023/24

Região/UF	Produção de etanol de cana-de-açúcar (em m3)						
	Safr a 2022/23 (a)	Safr a 2023/24 Lev. Anterior (b)	Safr a 2023/24 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	263.151,0	-	269.506,0	6.355,0	2,4	269.506,0	-
AM	5.586,0	-	6.495,0	909,0	16,3	6.495,0	-
PA	52.427,0	-	49.760,0	(2.667,0)	(5,1)	49.760,0	-
TO	205.138,0	-	213.251,0	8.113,0	4,0	213.251,0	-
NORDESTE	2.048.657,6	-	2.098.187,5	49.529,9	2,4	2.098.187,5	-
MA	158.968,0	-	166.352,0	7.384,0	4,6	166.352,0	-
PI	45.031,0	-	44.029,0	(1.002,0)	(2,2)	44.029,0	-
RN	127.576,5	-	132.202,0	4.625,5	3,6	132.202,0	-
PB	452.450,0	-	472.774,0	20.324,0	4,5	472.774,0	-
PE	398.287,1	-	362.621,5	(35.665,6)	(9,0)	362.621,5	-
AL	439.178,0	-	416.267,0	(22.911,0)	(5,2)	416.267,0	-
SE	102.501,0	-	98.401,0	(4.100,0)	(4,0)	98.401,0	-
BA	324.666,0	-	405.541,0	80.875,0	24,9	405.541,0	-
CENTRO-OESTE	9.068.310,7	-	8.452.350,7	(615.960,0)	(6,8)	8.452.350,7	-
MT	1.143.583,0	-	1.048.373,3	(95.209,7)	(8,3)	1.048.373,3	-
MS	3.367.594,0	-	2.956.629,4	(410.964,6)	(12,2)	2.956.629,4	-
GO	4.557.133,7	-	4.447.348,0	(109.785,7)	(2,4)	4.447.348,0	-
SUDESTE	14.893.962,1	-	15.475.659,5	581.697,4	3,9	15.475.659,5	-
MG	2.639.510,1	-	2.945.010,0	305.499,9	11,6	2.945.010,0	-
ES	176.170,0	-	117.954,0	(58.216,0)	(33,0)	117.954,0	-
RJ	109.622,0	-	109.622,0	-	-	109.622,0	-
SP	11.968.660,0	-	12.303.073,5	334.413,5	2,8	12.303.073,5	-
SUL	1.091.807,0	-	1.236.092,3	144.285,3	13,2	1.236.092,3	-
PR	1.091.807,0	-	1.236.092,3	144.285,3	13,2	1.236.092,3	-
NORTE/NORDESTE	2.311.808,6	-	2.367.693,5	55.884,9	2,4	2.367.693,5	-
CENTRO-SUL	25.054.079,8	-	25.164.102,5	110.022,7	0,4	25.164.102,5	-
BRASIL	27.365.888,4	-	27.531.796,0	165.907,6	0,6	27.531.796,0	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2023.

ETANOL DE MILHO

A produção de etanol no país vem crescendo a cada ano, para a safra 2023/24, a primeira estimativa aponta para um volume de 5,64 bilhões de toneladas, crescimento de 42% sobre a safra 2022/23.

Região Centro-Oeste

É a que mais se destaca na produção de etanol à base de milho, representando, nesta safra, 99,6% da oferta nacional. Nesta safra, com a estimativa da produção nacional atingindo 5,64 bilhões de litros, 5,62 bilhões serão realizados na região. Vale ressaltar que Mato Grosso produzirá, na safra atual, 4,2 bilhões de litros do biocombustível, 74,5% da produção nacional do derivado do milho. A valorização do etanol estimulou as unidades de produção a comercializarem o grão no mercado futuro e disponível, em Mato Grosso. Dessa forma, a expectativa para o ciclo 2023/24 é de novo volume recorde de moagem, na faixa de 9,35 milhões de toneladas de milho, cuja produção reflete em maior oferta do biocombustível estadual, em relação à safra passada, saindo de 3,2 bilhões de litros para 4,2 bilhões de litros em etanol de milho, alta de quase 25%. Além disso, o mercado de DDG continua aquecido, com projeção de vendas para as indústrias alimentícias e principalmente dentro da cadeia de proteína animal.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL A PARTIR DO MILHO - SAFRAS 2021/22 E 2022/23

Região/UF	Etanol Anidro (Em mil l)				Etanol Hidratado (Em mil l)				Etanol Total (Em mil l)			
	Safr 2022/23	Safr 2023/24	Variação		Safr 2022/23	Safr 2023/24	Variação		Safr 2022/23	Safr 2023/24	Variação	
			Absoluta	%			Absoluta	%			Absoluta	%
NORDESTE	-	-	-	-	1,3	30,0	28,7	2.207,7	1,3	30,0	28,7	2.207,7
AL	-	-	-	-	1,3	30,0	28,7	2.207,7	1,3	30,0	28,7	2.207,7
CENTRO-OESTE	1.464.205,8	2.413.341,4	949.135,6	64,8	2.486.253,0	3.201.836,0	715.583,0	28,8	3.950.458,8	5.615.177,4	1.664.718,6	42,1
MT	1.301.230,0	1.600.000,0	298.770,0	23,0	1.898.770,0	2.600.000,0	701.230,0	36,9	3.200.000,0	4.200.000,0	1.000.000,0	31,3
MS	142.896,0	600.000,0	457.104,0	319,9	571.583,0	360.000,0	(211.583,0)	(37,0)	714.479,0	960.000,0	245.521,0	34,4
GO	20.079,8	213.341,4	193.261,6	962,5	15.900,0	241.836,0	225.936,0	1.421,0	35.979,8	455.177,4	419.197,6	1.165,1
SUL	14.135,0	24.657,0	10.522,0	74,4	7.226,0	-	(7.226,0)	(100,0)	21.361,0	24.657,0	3.296,0	15,4
PR	14.135,0	24.657,0	10.522,0	74,4	7.226,0	-	(7.226,0)	(100,0)	21.361,0	24.657,0	3.296,0	15,4
NORTE/NORDESTE	-	-	-	-	1,3	30,0	28,7	2.207,7	1,3	30,0	28,7	2.207,7
CENTRO-SUL	1.478.340,8	2.437.998,4	959.657,6	64,9	2.493.479,0	3.201.836,0	708.357,0	28,4	3.971.819,8	5.639.834,4	1.668.014,6	42,0
BRASIL	1.478.340,8	2.437.998,4	959.657,6	64,9	2.493.480,3	3.201.866,0	708.385,7	28,4	3.971.821,1	5.639.864,4	1.668.043,3	42,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2023.



SISTEMA DE COLHEITA

A primeira estimativa, da safra 2023/24, traz os dados de aumento da mecanização da colheita de cana-de-açúcar no país. A projeção é que 92,4% da colheita seja mecanizada, confirmando o observado nos últimos anos, que, a cada safra, a colheita da cana-de-açúcar no Brasil evolui do sistema tradicional de colheita manual de cana inteira, com queima prévia do canavial, para o sistema de colheita mecanizada.

Na colheita manual, a queima prévia da palha facilita a tarefa de corte e aumenta a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada, se comparada à colheita sem o uso da queima, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho. No entanto, é uma prática que provoca ampla discussão sobre seus efeitos à saúde da população circunvizinha à área produtora, necessitando de soluções para tal situação. As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, são tratadas na agenda de discussão em vários estados. Assim, além da relevância em questão à topografia do relevo na decisão quanto ao tipo da colheita, é também importante a consideração quanto à legislação estadual vigente, assim como aspectos socioeconômicos, oferta de mão de obra e/ou sistema de carregamento a ser utilizado.

Leis e programas de incentivo, que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, ajudaram para essa evolução. Além disso, boa parte das áreas cultivadas no país são aptas à colheita mecanizada, com relevos de pouca declividade, sobretudo na Região Centro-Sul.

A mecanização da colheita vem de uma visão em longo prazo, hoje é realidade em todos os estados produtores. Em menos de 20 anos, o número de colhedoras, no país, saltou de 1.221, na safra 2007/08, para as atuais 4.225. Além da maior quantidade de máquinas, elas estão mais eficientes.

REGIÃO CENTRO-SUL

Concentra a maior parte da produção nacional, efetuando operações com tecnologia de ponta. A colheita mecanizada é utilizada em 98,6% da colheita.

São Paulo: maior estado produtor, o índice de colheita mecanizada saiu de 62,7%, na safra 2010/11, para 99,2%, na safra 2022/23. A intensificação da colheita mecanizada é inevitável devido à evolução tecnológica, que possibilita um ganho ambiental e resulta, principalmente, em menor emissão de poluentes atmosféricos e na conservação do solo, além de proporcionar maior eficiência e redução dos custos de produção.

Goiás: a colheita mecanizada também está consolidada e presente em quase todas as unidades de produção. Com 98,8% das lavouras de cana-de-açúcar colhidas mecanicamente, praticamente toda cana-de-açúcar colhida é realizada sem queima da palhada e apenas 0,2% é colhida com queima, geralmente devido à alguma eventualidade por queima accidental. Cerca de 1,2% da cana-de-açúcar colhida é de forma manual e, na maioria dos casos, corresponde àquelas áreas cultivadas em relevos mais acidentados.

REGIÃO NORDESTE

Devido, principalmente, ao relevo mais acidentado, o percentual de operacionalização da colheita mecanizada ainda é baixo, mas vem aumentando safra após safra. A estimativa, para a safra 2023/24, é que 27% da cana-de-açúcar na região será colhida de forma mecanizada.

Pernambuco: ainda prevalece a colheita manual em 87,9% das áreas de produção, com apenas 12,1% da cana colhida de forma mecanizada. O alto índice de colheita manual se justifica diante da declividade nas áreas de plantio, que varia de ondulado a fortemente ondulado.

Bahia: o percentual da colheita mecanizada aumenta a cada safra, no ritmo da modernização das unidades de produção, reduzindo custos, aumentando a eficiência e gerando recursos com a venda de créditos de carbono. A previsão, para esta safra, é que 21% da cana-de-açúcar seja colhida de maneira mecanizada.

REGIÃO NORTE

Toda a colheita é realizada de forma mecanizada desde a safra 2016/17.

TABELA 5 - COLHEITA MANUAL E MECANIZADA (EM %) - SAFRAS 2022/23 E 2023/24

Região/UF	Safr 2022/23		Safr 2023/24	
	Manual	Mecanizada	Manual	Mecanizada
NORTE	-	100,0	-	100,0
AM	-	100,0	-	100,0
PA	-	100,0	-	100,0
TO	-	100,0	-	100,0
NORDESTE	74,0	26,0	73,0	27,0
MA	21,9	78,1	21,9	78,1
PI	87,0	13,0	87,0	13,0
RN	49,8	50,2	49,8	50,2
PB	91,7	8,3	91,7	8,3
PE	87,9	12,1	87,9	12,1
AL	62,8	37,2	62,8	37,2
SE	87,0	13,0	87,0	13,0
BA	78,9	21,1	78,9	21,1
CENTRO-OESTE	0,6	99,4	0,6	99,4
MT	-	100,0	-	100,0
MS	-	100,0	-	100,0
GO	1,2	98,8	1,2	98,8
SUDESTE	1,9	98,1	1,6	98,4
MG	2,4	97,6	2,4	97,6
ES	25,9	74,1	25,9	74,1
RJ	82,4	17,6	82,4	17,6
SP	0,8	99,2	0,8	99,2
SUL	1,6	98,4	1,6	98,4
PR	1,6	98,4	1,6	98,4
NORTE/NORDESTE	70,2	29,8	68,0	32,0
CENTRO-SUL	1,5	98,5	1,4	98,6
BRASIL	9,2	90,8	7,6	92,4

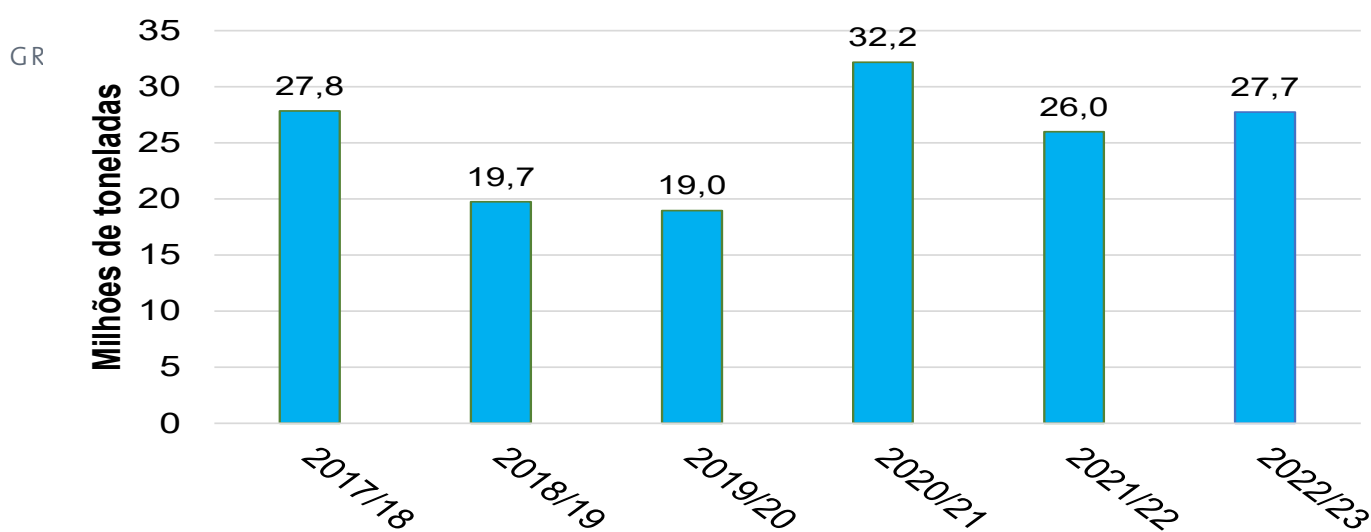
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2023.



EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL

EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR



Fonte: Comex Stat, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

O Brasil exportou cerca de 27,7 milhões de toneladas de açúcar na safra 2022/2023, o que corresponde a um aumento de aproximadamente 6,7% na comparação com o ciclo anterior, segundo dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Entre os motivos que influenciaram este aumento nas exportações brasileiras estão as questões envolvendo a oferta mundial do produto, principalmente com relação à safra na Índia. As condições climáticas desfavoráveis prejudicaram a safra indiana, fazendo

com que o país exportasse 45% menos do que o volume exportado na safra anterior, cenário que favoreceu as exportações brasileiras.

Além do aumento no volume exportado na safra 2022/23, também ocorreu aumento no valor dessas exportações, que alcançou cerca de US\$ 11,5 Bilhões, frente aos US\$ 9,1 bilhões exportados durante a safra anterior, representando aumento de 26,4%. Isto se deve ao cenário mundial da oferta de açúcar, com o consumo crescente do produto diante das questões em outros países produtores, principalmente a Índia conforme citado anteriormente, sem desprezar também a influência dos preços do petróleo, dentre outros fatores.

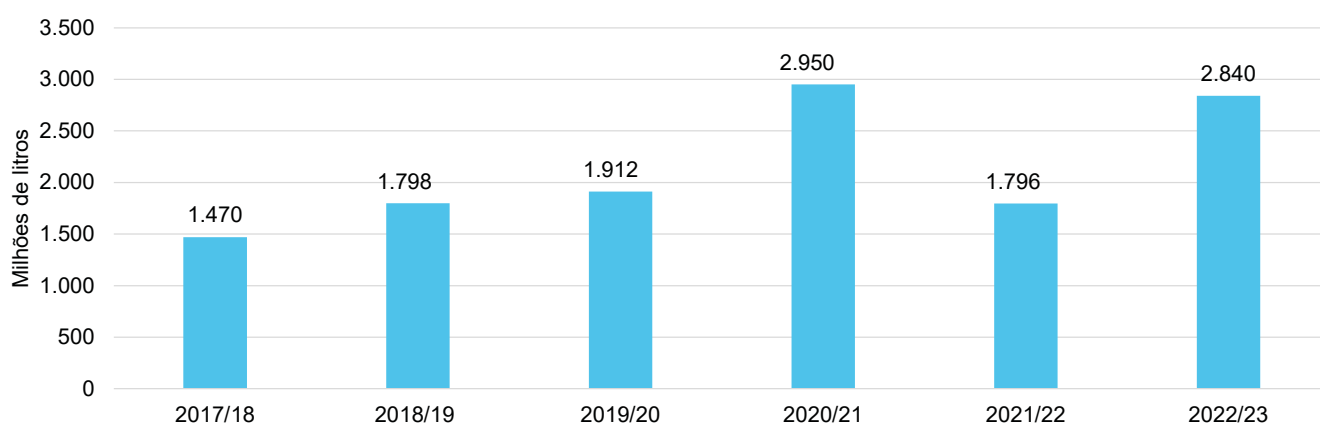
O principal destino do açúcar exportado pelo Brasil durante a safra 2022/23 foi a China que comprou US\$ 1,57 bilhões, seguido pela Argélia com US\$ 774,8 milhões e Marrocos com aproximadamente US\$ 704,4 milhões. Juntos estes países representaram aproximadamente 27% do volume exportado pelo Brasil.

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ETANOL

A exportação brasileira de etanol foi estimada em cerca de 2.840 milhões de litros na safra 2022/23, o que corresponde a um aumento de 58% na comparação com a safra passada, segundo dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Além de encontrar um mercado mais favorável no exterior no que diz respeito a preços, devido à aspectos tributários no Brasil e outros fatores como a valorização do dólar, a redução na oferta internacional de petróleo e as questões envolvendo a demanda a

nível mundial por combustíveis, principalmente na Europa, estão entre os motivos que levaram a este crescimento da exportação do etanol brasileiro.

Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil durante a safra 2022/23 foram a Holanda, com participação de 31,4% no valor exportado no



período, seguida pela Coreia do Sul (27,3%) e Estados Unidos (15,6%). Juntos os três países importaram 74,4% do valor comercializado pelo Brasil.

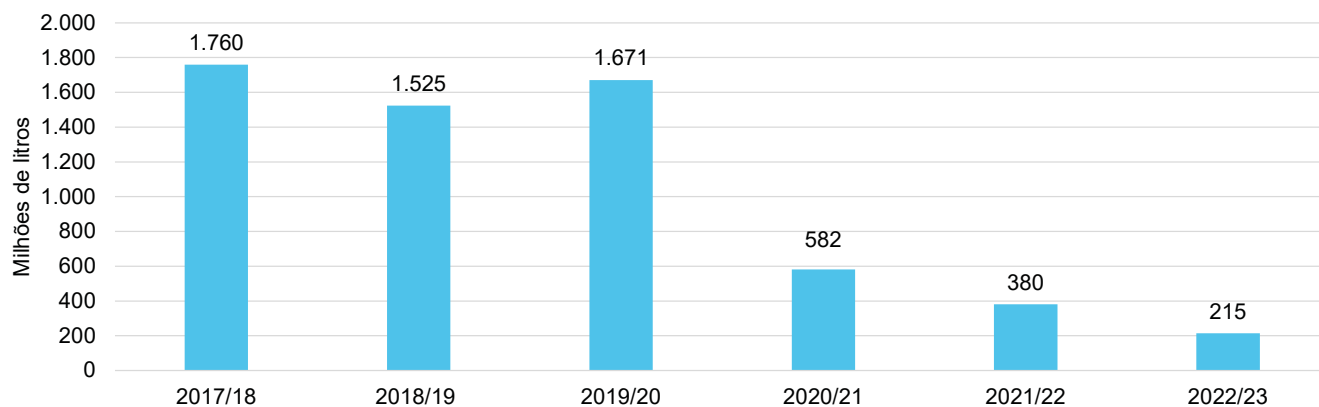
GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES DE ETANOL POR SAFRA

Fonte: Comex Stat, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A importação de etanol na safra 2022/23 foi de 215 milhões de litros, o que representa uma redução de 43,5% na quantidade de produto externo que adentrou o país. Apesar da isenção do imposto de importação do etanol até o final de 2022, acredita-se que o real mais valorizado em relação ao dólar tenha pesado mais, contribuindo para o aumento da produção do biocombustível com destino tanto as exportações quanto ao abastecimento interno.

Dois países foram responsáveis pelo fornecimento de 99,9% do volume de etanol importado pelo Brasil, sendo os Estados Unidos o principal (55,5%),

seguido pelo Paraguai (44,3%). Em termos de valores, a exportação e a



importação de etanol renderam respectivamente US\$ 1.999,2 milhão e US\$ 146 milhões, correspondendo a um superavit de US\$ 1.853 milhão durante a safra 2022/23, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

GRÁFICO 3 – IMPORTAÇÕES DE ETANOL POR SAFRA

Fonte: Comex Stat, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

PERSPECTIVAS SAFRA 2023/24

A safra 2022/23 de cana-de-açúcar representou um incremento de produção de cerca de 4%, o que apesar de não ser um número tão expressivo, possibilitou a recuperação das exportações brasileiras de açúcar e etanol. Os ganhos foram de 13% no volume de açúcar exportado e 58% no volume de etanol.

A safra 2023/24 teve início neste mês de abril e a estimativa de um novo aumento da produção de 4,4%, impulsionado principalmente pelo avanço da produtividade em 2,9%, contribui para uma perspectiva otimista de novos ganhos com relação às exportações. Entretanto, vários fatores além

da produção deverão influenciar neste movimento.

O preço médio do açúcar nos últimos doze meses, de abril de 2022 a março de 2023, foi de 19,37 centavos de dólar por libra-peso na Bolsa de Nova Iorque para o contrato de primeiro vencimento, o que corresponde a uma alta de 5% na comparação com o ciclo anterior, cenário influenciado pela oferta global restrita. As cotações internacionais do açúcar perderam força a partir de junho, com a chegada da safra brasileira de cana-de-açúcar ao mercado, voltando a se recuperar a partir de novembro com o início do período de entressafra.

Além disso, a redução na produção esperada ou no volume destinado ao exterior por países exportadores, notadamente Índia e Tailândia, também interferiu para o avanço. Outro fator importante foi a valorização do petróleo, que vinha apresentado aumentos moderados nas cotações desde o início de 2022, no entanto o agravamento da guerra entre Rússia e Ucrânia resultou em altas mais expressivas, influenciando a valorização de outras commodities. No último mês de março, o preço médio do açúcar foi de 20,96 centavos de dólar por libra-peso na Bolsa de Nova Iorque, considerando o contrato de primeiro vencimento, o que representa aumento de 9,7% na comparação com março do ano passado.

Em relação ao câmbio no Brasil, o primeiro trimestre de 2023 foi marcado pelo fortalecimento do real em relação ao dólar. Neste início da safra 2023/24, a expectativa do mercado é de variações moderadas na taxa de câmbio no Brasil, com tendência de queda, o que pode limitar as exportações nesta temporada.



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

